

EDITORIAL

A ideia desta revista nasceu em duas missões de trabalho de equipes brasileiras a universidades de Camarões. Escrever o editorial desta primeira publicação é relembrar a trajetória deste projeto de pesquisa em rede, *Discurso e Relações Raciais*¹, que envolve pesquisadoras e pesquisadores de diversas universidades brasileiras e de fora do Brasil com as nossas parceiras de Camarões *Université Yaoundé I, Bamenda University* e *Buéa University*. O projeto de concretizar uma revista de cooperação África-Brasil que maximize o intercâmbio científico e tecnológico entre pesquisadoras africanas, pesquisadores africanos e pesquisadoras- pesquisadores da diáspora nasceu dos diálogos entre Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UFPR); o Núcleo de Relações Étnico-Raciais de Gênero e Sexualidade (NUREGS-UEPG) e Programa Ações Afirmativas (AA-UFMG) com universidades de Camarões.

O projeto Discurso e relações raciais teve como objetivo geral o desenvolvimento e integração dos grupos de pesquisa e realizou estudo amplo e interdisciplinar sobre relações entre os grupos raciais negros(as) e brancos(as) em discursos midiáticos e político, sendo que os artigos publicados neste número inaugural expressam parte das análises realizadas. Um foco da pesquisa foi as relações entre brancos(as) e negros(as) expressa em discursos, como também possíveis formas de hierarquia racial estabelecidas em suportes discursivos diferentes, discursos políticos, de livros didáticos, literatura infanto-juvenil e cinema. A pesquisa partiu de uma análise de contexto de produção dos discursos, complementando revisão de literatura, analisando os programas de distribuição de livros do governo federal brasileiro (PNLD e PNBE) as proposições dos movimentos sociais negros, as políticas de promoção de igualdade racial no Brasil e na América Latina, os debates públicos sobre educação.

Outro foco da pesquisa foi o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e o estudo sobre as bases epistemológicas dos estudos africanos levou

¹ Financiamento Fundação Araucária, Chamada 23/2012 Programa de Apoio a Núcleos Emergentes PRONEM; CNPQ, processo 308339/2013-4.

à interação e colaboração com as universidades africanas, em Moçambique (*Universidade Eduard Mondlane*); Cabo Verde e Camarões (*Université Yaoundé I, Bamenda University e Buéa University*)². Os grupos de pesquisa participantes do projeto tinham estabelecidas cooperações com as universidades africanas promovendo intercâmbio científico ao longo de anos e com realização de encontros, seminários, congressos, visitas de curto e longo prazo de pesquisadores das diferentes universidades partícipes do projeto. O intercâmbio com pesquisadoras africanas e pesquisadores africanos faz parte do esforço de cooperação Sul-Sul, com uma orientação decolonial e com a busca de “traços de memória”, de resgate e valorização do conhecimento produzido no continente africano e pelos povos africanos da diáspora.

Como detalhado na sequência, a proposta desta revista foi gestada e aprimorada no âmbito do projeto. O lançamento da revista e a escrita do editorial com anos de atraso tem relação direta com uma perda gigante para o projeto e para a ciência mundial. Para contar esta construção cooperativa vamos descrever três diferentes momentos - movimentos.

O primeiro foi em missão de trabalho realizada em 2016, parte das pesquisas Discurso e Relações Raciais, a equipe foi composta por dois professores e uma professora no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Paraná: Paulo Vinicius Baptista da Silva, Josafá Moreira da Cunha e Lucimar Rosa Dias; da professora Aparecida de Jesus Ferreira do NUREGS da Universidade Estadual de Ponta Grossa; da professora Miria Gomes de Oliveira do Ações Afirmativas da Universidade Federal de Minas Gerais. Numa reunião com os professores da *Université Yaoundé I*, Prof. Foé Nkolo, Prof. Charles Romain Mbembe e o professor de *Université Douala Emboussi Nyano* foi proposta a criação da revista com uma equipe editorial composta pelas equipes das universidades, com objetivo de ampliar o intercâmbio de intelectuais africanas, africanos, africanas e brasileiras, brasileiros, brasileiros, com equipe editorial das universidades parceiras. Na mesma missão foi realizada nova reunião com entre a equipe brasileira e o pesquisador da *University of Bamenda*, professor Bame Nsamenang e a Professora da

² O projeto envolveu também cooperação com Universidade Pompeu Fabra (Barcelona); Université Yaoundé I, King's College (Londres) e Universidade Autónoma Metropolitana (México).

University of Buéa Therese Tchombé. Foi apresentada a proposta da revista e definida a editoria coletiva com a equipes de Yaoundé responsável pela editoria em francês, a equipe de Bamenda pela editoria em Inglês e a equipe de Yaoundé pela editoria em francês.

O segundo momento foi em nova missão de trabalho realizada em 2017. Com a equipe da Université Yaoundé I foi renovado o acordo. Com a equipe da *University of Bamenda* e *University of Buéa* foi realizada uma nova reunião que definiu o nome, equipe editorial e estrutura inicial da revista. A reunião foi marcante e vou pedir licença às leitoras e leitores para um relato pessoal com alguns detalhes da mesma. Após um dia de trabalho do *Internacional Cross-Cultural Research Conference of The University of Bamenda* nos reunimos para jantar no seminário onde estávamos hospedados e a seguir realizar nova reunião sobre a revista, na equipe brasileira Paulo Vinicius Baptista da Silva, Josafá Moreira da Cunha; Miria Gomes de Oliveira e de Camarões Bame Nsamenang, Therese Tchombé e a então Doutoranda Agnor Ekama Prisca Ane. O professor Bame manifestava entusiasmo com a proposta e em emitia de forma continua propostas distintas, em busca de um nome que fosse bastante sonoro, até chegar em JABS, Jurnal of African e Aro-Brazilian Studies. Mais que o entusiasmo a marca deste encontro foi o clima de alegria marcado por sorrisos, risadas, gargalhadas constantes. A memória de alegria, prazer, desfrute da vida, cooperação, amizade, perpassa um momento que em termos de alegria foi marcante em minha vida. Novas ideias, observações críticas, ponderações, contraposição de ideias, definições e encaminhamentos, cada momento da reunião era perpassado por sorrisos, risadas, gargalhadas, gargalhadas e gargalhadas. A vivência de “ser porque eu pertenço” àquele projeto conjunto foi uma marca daquele encontro. Eu lembrei de uma crítica que eu fazia intuitivamente a estudos sobre qualidade de vida com os quais tomei contato muito anos antes na psicologia social da Universidade de Barcelona, que me incomodaram pela definição eurocêntrica de bem estar, nos quais eu encontrava ausência de aspectos de bem estar que eu encontrava em comunidades de favelas e em grupos de meninos e meninas em situação de rua de Curitiba, a reciprocidade, o cuidado com o outro, o sentido de pertença construído na solidariedade e o sorriso como manifestação de bem estar social. Em Bamenda, na região noroeste, então a mais pobre de Camarões e com crise social

agravada pela violenta opressão de greve de advogados e professores, eu tinha uma lição de vida junto com experiência que fortalecia muito a ideia de comunidades de reciprocidade como espaço de construção de bem estar. E os sorrisos e gargalhadas ainda ecoam em minha existência, num momento que foi dos que mais me aproximei do que pode ser nomeado como plenitude de ser.

Nas resoluções do *Internacional Cross-Cultural Research Conference of The University of Bamenda* foi aprovada a proposta de criar a revista em cooperação. Ficou acordado eu e prof Bame Nsamenang desempenhariam os papéis de Editor Chefe e Editor Associado e que escreveríamos de forma conjunta um editorial de apresentação da revista, com nossa análise de “estudos africanos” e “estudos afro-brasileiros”.

No ano de 2018 foi montada a revista na plataforma de revistas da UFPR, foram definidos os critérios de recepção de manuscritos e alimentada a base da revista em português, inglês e francês.

Recebemos contribuições de pesquisadoras e pesquisadores para o número zero, distribuímos para pareceristas, iniciamos o processo de avaliação cega via a plataforma da revista.

O terceiro momento, no início de 2018 o Prof. Bame me enviou a parte dele do editorial da revista, intitulado *Concept Note on African-Brazilian Diaspora Studies*. Em fevereiro de 2018 o Prof. Bame foi internado e veio a falecer no mesmo mês. Desde então eu tentei escrever um memorial em conjunto com Bame algumas dezenas de vezes, mas não fui capaz de fazê-lo. Sua perda e falta me deixaram bloqueado em relação a esta tarefa. Opta-se então por publicar o texto do Prof. Bame na íntegra, da forma em que foi enviado, como forma de preservar a memória deste grande intelectual e em função de sua ausência impossibilitar o diálogo para depuração do texto.

Finalizando 2021 recebi uma outra notícia de perda que me marca muito, de Desmond Tutu e, como forma de despedida me voltei a textos deste. Na minha leitura sua atuação foi fundamental pela liderança em sair do apartheid com a maior lição de humanidade que tenho conhecimento, os tribunais de reconciliação pós apartheid, nos quais a justiça restaurativa foi alcançada pela responsabilidade pública e pelo perdão, em prol da restauração de boas relações (em lugar de punições).

Relendo o conceito de Ubuntu para Desmond Tutu (2011, p. 21-24), a “pessoa é pessoa entre outras pessoas” (2011, p. 21), que explica a humanidade como inexoravelmente ligando uns aos outros, em delicada trama de relações e interdependências, entendi melhor a Bame e entendi minha vivência em nossa última reunião, assim como minha responsabilidade não somente com as autoras e autores que nos enviaram seus escritos, mas também com um projeto de comunicação diaspórica. As palavras de um ativista e intelectual por quem tenho profundo respeito e veneração, Desmond Tutu, me levaram a compreender também o que me marca nas perdas de um amigo a quem tanto admirava, Prof. Bame Nsamenang. O projeto que criou e desenvolveu de compreensão da infância estudando o desenvolvimento de crianças da região noroeste de Camarões foi uma estratégia que trouxe frutos importantes para os estudos africanos e para as ciências humanas mundiais (insistentemente eurocêntricas). E compreender os sorrisos destas crianças e das que nos habitam nos ajuda a vislumbrar as tramas de interrelações que nos fazem seres humanos.

Rendendo então homenagens a Bame Nsamenang apresentamos o número inicial do JABS - *Journal of African and Afro-Brazilian Studies*.

Ubuntu.

Boa Leitura.

Paulo Vinicius Baptista da Silva³

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UFPR)



³ Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: pauloviniciusufpr@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0001-9207-2439>.